

Bierrenbach aponta erros da Aliança

O deputado Flávio Bierrenbach (PMDB-SP) disse ontem que há uma "avaliação unânime de que a emenda convocatória da Constituinte, e seus desdobramentos, foi tratada com muita incompetência pelas lideranças da Aliança Democrática". Para ele, o governo atual está tratando a sua representação parlamentar "da mesma forma que os governos anteriores tratavam a Arena e o PDS". De acordo com o primeiro relator da Comissão Mista da Constituinte, a emenda do presidente Sarney foi enviada ao Congresso sem nenhuma negociação prévia e, durante os dois meses e meio em que esteve tramitando no Legislativo, não houve nenhuma iniciativa do Executivo nesse sentido.

Por isso, o deputado paulista considera que o "Conselho Político se comportou como se fosse anti-político". Flávio disse que manifestou ao líder do PMDB, Pimenta da Veiga, a sua disposição de conseguir um encontro com o presidente da República, José Sarney, para discutir a convocação da Constituinte. O principal objetivo era conseguir uma intermediação entre o que o governo queria e a sociedade civil reivindicava.

Nova República

Antes da instauração da Nova República, de acordo com o deputado, a sociedade civil tinha uma posição política contrária ao governo. Isso com o atual não acontecia, pois a sociedade vivia uma "simpática expectativa" com relação ao novo governo. "Se tivesse ocorrido uma maior flexibilidade e disposição para o diálogo, o governo não teria conquistado, em 2 meses, a oposição desta mesma sociedade civil" — afirmou o parlamentar.

Na opinião de Flávio Bierrenbach, é de fundamental importância que o governo trate a sua base no Congresso com um diálogo permanente. Principalmente porque "existe um número expressivo de parlamentares que desejam voltar a exercer o seu papel institucional de formular as políticas que o governo deverá executar" — afirmou.

Momento delicado

"O momento político é delicado em função do Ministério que Sarney herdou" — o deputado Flávio Bierrenbach explicou que ainda não houve um processo de ajuste e acomodação dos alicerces do governo, depois do processo traumático que viveu. "Existe uma atividade sísmica que não parou e que é agravada pelos processos eleitorais em curso" — tanto os das prefeituras como os que ocorrerão no próximo ano. Um sinal do terremoto, de acordo com Bierrenbach, será a apresentação de emenda constitucional do deputado Wilmar Pallis, convocando eleições diretas para presidente da República em '86. "Se não houver um tratamento melhor do governo com relação a sua maioria parlamentar, a rebelião pode chegar ao ponto de amputar o mandato de Sarney" — declarou Bierrenbach.

O PMDB, na avaliação do deputado, saiu muito contundida dos últimos episódios ocorridos no Congresso Nacional. Em sua opinião, mesmo depois de 15 de novembro, o Governo terá que fazer um grande esforço para se reaproximar da sociedade, para recuperar o desgaste que sofreu com a votação da anistia incompleta para os militares.